



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

# MASSAS

Órgão do Partido Operário Revolucionário  
**Membro do Comitê de Enlace  
pela Reconstrução  
da IV Internacional**

[www.pormassas.org](http://www.pormassas.org) -- [fb.com/massas.por](https://fb.com/massas.por)

## **Pelo direito à meia passagem e passe livre!**

**Pela reestatização da Carris, com controle dos trabalhadores e usuários! Por uma Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, em defesa de uma carta de reivindicações de todos os oprimidos!**

Após ter conseguido desestatizar a Carris e acabar com a função de cobrador, Melo busca implementar mais uma medida presente no seu pacote de ataques ao transporte público. Idosos, professores, carteiros, bombeiros são alguns dos setores que não serão mais atendidos pelo “benefício” do meio-passe ou isenção de passagem. Mas, a categoria mais afetada será a dos estudantes, que estarão submetidos a avaliação de renda para poder usufruir do desconto na passagem, renda que deve estar abaixo de 1,5 salário mínimo. Tal projeto, além de excluir estudantes que têm necessidade do desconto – mesmo que não possam comprovar tal renda –, burocratiza o acesso ao meio-passe, e afetará a vida escolar da grande maioria, que não tem condições de arcar com os custos elevados das passagens e, muitas vezes, dependem de mais de um ônibus para se deslocar. O meio-passe, para grande maioria dos estudantes, é o que permite sua permanência nas escolas e universidades. A medida de Melo deve ser rechaçada pelo movimento estudantil, que precisa mobilizar e organizar uma luta de verdade contra mais essa barbaridade que o prefeito quer impor.

Há exatas três semanas, a Câmara de Vereadores de Porto Alegre aprovou a privatização da Carris, passando por cima dos esforços isolados de poucos rodoviários, que se lançaram à luta, apesar da atuação traiçoeira da direção do sindicato (CTB-PCdoB), que não organizou nem mobilizou a categoria, para impedir que se concretizasse a entrega da Companhia. Foi apenas mais um entre os saques capitalistas sobre as empresas estatais, e entre todos os ataques que os trabalhadores vêm sofrendo nos últimos anos. Ataques estes que têm sido facilitados pelo papel desempenhado pelas direções dos sindicatos e dos movimentos sociais, de contenção das lutas dos trabalhadores. Desde a Reforma Trabalhista e da Previdência, aprovadas com a ajuda das centrais sindicais e sua função de freio, os ataques vêm tomando um ritmo cada vez maior, principalmente desde o início da Pandemia, pois, durante um ano e três meses, as direções sindicais e populares se mantiveram trancafiadas no mundo virtual, fazendo campanha pelo isolamento social, tendo abandonado completamente os explorados e oprimidos à sua própria sorte e, portanto, se tornaram cúmplices do governo Bolsonaro. Mantendo fechados os sindicatos e os movimentos, se recusaram a organizar e mobilizar a classe operária, os estudantes e demais oprimidos, para lutar verdadeiramente contra a ofensiva do governo. Limitaram-se a

propagar discursos demagógicos nas redes sociais, em “defesa da vida”, “defesa da democracia”, entre outros, e usaram a miséria crescente, a destruição das condições de vida que se impuseram, através da perda de empregos, da redução salarial, da retirada de direitos, para alimentar sua projeção eleitoral. Quando perceberam que o governo Bolsonaro se esfrelava, resolveram sair das suas tocas e se lançar às ruas sob a bandeira de “Fora Bolsonaro” e “Impeachment”, visando a desgastar ainda mais o governo, e alavancar a candidatura de Lula como a salvação para a situação degradante à qual nos arrastaram, tanto o governo, quanto as direções passivas dos movimentos. À isso se submeteram todas as correntes da esquerda, PSOL, PSTU, PCB, PCO, e por aí vai. Subordinaram a essas bandeiras de conteúdo claramente eleitoral, as reivindicações urgentes dos explorados, que só podem ser atendidas e defendidas através dos nossos próprios métodos de luta, greves, paralisações, ocupações, bloqueios. Nenhum governo burguês é capaz de atendê-las.

A série de contrarreformas que vem sendo aprovadas são condições impostas pelo capital financeiro e monopolista para garantir o pagamento da dívida pública e, portanto, a rapina das nossas riquezas nacionais. Isso significa que a Reforma Trabalhista, a Reforma da Previdência, a Reforma Administrativa que está em andamento, a MP 936, as privatizações desenfreadas, da Eletrobrás, dos Correios, da CEEE, da Corsan, da Carris, etc, são todas investidas contra as classes exploradas, a fim de garantir o lucro capitalista. O avanço do governo municipal sobre o direito ao meio-passe estudantil faz parte desse conjunto de ataques, que vêm sendo despejados sobre as costas dos trabalhadores e da juventude oprimida, pelos governos federal, estaduais e municipais.

Para barrar a retirada do meio-passe, lutemos pela reestatização da Carris sob controle dos trabalhadores e da população! É preciso exigir que as Centrais Sindicais, a UNE e a UBES rompam com o corporativismo e organizem a luta conjunta dos trabalhadores e estudantes contra os ataques do governo Melo, Leite e Bolsonaro! Que convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, para defender as reivindicações dos explorados a serem expressas em uma Carta imposta ao governo e aos capitalistas. É preciso exigir a realização de assembleias presenciais pelos sindicatos e direções populares a fim de organizar a luta em defesa das reivindicações!